

Resistência

17 SET 1981

na Câmara contra projeto

Aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o projeto de Desafetação de Áreas Verdes de uso comum do povo do Distrito Federal deverá, agora, encontrar uma certa resistência na Comissão do Interior, a julgar pelos resultados da reunião de ontem entre os membros da comissão e representantes dos moradores do Lago Norte.

O projeto ainda nem chegou à Comissão do Interior, mas, segundo garante o deputado Aluizio Bezerra, do Acre, já está na pauta da próxima reunião, quarta-feira da semana que vem. Ao que tudo indica, o projeto não sairá da comissão da forma como está, devendo, se aprovado, sofrer emendas que, segundo Aluizio Bezerra, garantam os direitos da população.

DISFARCE

Aluizio proporá uma emenda que especifique as finalidades na desafetação das áreas verdes, limitando-as unicamente ao serviço público e limitando o terreno a ser desafetado a não mais que 10 ou 15% do total da área.

O deputado prefere não fazer considerações sobre o propósito do governo do Distrito Federal que, segundo o advogado Osmar de Mello, é o de vender áreas verdes para particulares ou utilizá-las de forma a descaracterizar o plano original da cidade.

Mas Aluizio Bezerra reconhece que as entrelinhas do projeto são perigosas. "Ele é muito bem elaborado, muito bem disfarçado e, se mantido da forma em que está, pode realmente servir à especulação imobiliária. Se a intenção do governo é mesmo de utilizar apenas para serviços públicos, necessidades que beneficiem a população, ele terá o projeto, mas desde que fique assegurado o direito da população às suas áreas. O interesse da população e não do setor imobiliário, deve ser respeitado", disse.

APROVADO

Ontem à tarde, "a venda de áreas verdes" foi o assunto principal de discussão entre funcionários de diversas comissões, reunidos na sala da Comissão do Interior. Todos eles, invariavelmente contra a aprovação do projeto, cuja elaboração chegou a ser catalogada inclusive como "o melhor estilo maquiavélico".

Ana Lucia, da diretoria de comissões da Câmara, afirmava estar "muito triste com coisas como essa" e dizia não acreditar que o projeto deixe de ser aprovado. "Isto vem de cima. Já está aprovado mesmo, não adianta nada", lamentava ela, lembrando que a culpa não chega a ser só dos parlamentares, mas da falta de prerrogativas e da situação do Legislativo, hoje obrigado a unicamente concordar.

FÓRUM DE DEBATES

Embora entre em pauta na próxima quarta-feira, o projeto, que para alguns é de desapropriação de áreas verdes, não deverá ser votado tão logo. Aluizio Bezerra diz que há intenção, de transformar a comissão num fórum de debates, onde a população possa debater o assunto com representantes do governo, arquitetos, advogados, e até mesmo o próprio Lucio Costa.